



O SANTUÁRIO

e Julgamento Investigativo

para o Mundo Moderno

Timothy R. Jennings

Traduzido e editado por
Norma J. Leite, Cleber S. Souza

O Cenário

A igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) foi fundada não somente na crença da iminente volta de Jesus, mas também sobre a ideia de que a igreja tem uma missão específica de levar uma mensagem especial ao mundo, para prepará-lo para a segunda vinda de Jesus.

A verdade de Deus jamais muda, mas a sua apresentação avança e se adapta para ser mais eficaz para todas as várias gerações e culturas. A igreja Adventista do Sétimo Dia recebeu a benção de uma linda mensagem para todas as nações, povos e culturas do mundo. Este documento, utilizando uma linguagem moderna, apresentará verdades eternas que penetram fronteiras denominacionais e culturais.

Conteúdo

O Cenário	1
A Batalha	1
A Raiz da Mentira de Satanás	2
Os Registros Celestiais	2
Destino Final dos Mortos	4
Servidores de iCloud	4
Limpendo os Registros	6
O Significado de 1844	8
O Ataque do Chifre Pequeno	10
A Expição (At-one-ment, ser como um só)	11
As Cinco Virgens Legalistas	12
O Grande Conflito Final	13
A Metáfora do Sangue	13
A Verdade Presente Aplicada	14
Convite À Ação	14
APÊNDICE 1:	16
O Chifre Pequeno, a Lei de Deus, e Como Você Foi Enganado	20
APÊNDICE 2:	22
Citações acerca do Juízo Investigativo	23
Observações Documentando que o Perdão Não é Dado até que o Coração seja Transformado	23
Observações Documentando que a Lei Requer Justiça	25
APÊNDICE 3:	26
As Origens da Teologia da Substituição Penal	23
APÊNDICE 4:	24
O Sábado-Regra Imposta ou Lei Natural para uma Vida Feliz?	24

Ilustração da capa por Louis Johnson

A Batalha

As Escrituras revelam o conflito cósmico ocorrendo entre o bem e o mal, como uma batalha de idéias sobre a verdade acerca de Deus:

“Pois, embora vivamos como homens, não lutamos segundo os padrões humanos. As armas com as quais lutamos não são humanas; pelo contrário, são poderosas em Deus para destruir



fortalezas. Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo.”
(2 Coríntios 10:3-5, NVI)

Se aceitamos mentiras do pai das mentiras, quebramos nosso relacionamento de confiança com Deus e nos rebelamos em pecaminosidade. Se aceitamos a verdade como é em Jesus, então passamos a confiar e abrimos o nosso coração para a entrada do Espírito Santo para limpar, curar e nos restaurar à perfeição de Deus.

A Raiz da Mentira de Satanás

A IASD foi chamada para dar continuidade à Reforma Protestante por confrontar e libertar as pessoas da crença da raiz da mentira de Satanás que tem infectado o Cristianismo.

Essa mentira é:

A lei de Deus funciona como as leis humanas—autoritárias/imperiais, leis impostas e regulamentos

“A batalha entre o bem e o mal é uma batalha de idéias. Se aceitamos as mentiras vindas do pai da mentira, quebramos a confiança em Deus e rebelamo-nos em pecaminosidade;

que requerem supervisão judicial e execução externa legal/punitiva.

mas a Bíblia ensina que

As leis de Deus são *leis naturais* os protocolos sobre os quais a vida, saúde e a realidade são construídos (lei da gravidade, termodinâmica; leis da saúde; lei do amor, liberdade, adoração, etc.)—que são uma expressão do caráter de amor de Deus, pois foram arquitetadas para o benefício e saúde de toda a Sua criação. Contudo, o afastamento e desvio das leis naturais de Deus causam dano e destruição ao desviante. Essas leis naturais funcionam sem a necessidade de execução externa legal/punitiva.

Se você não esta familiarizado com a diferença entre o conceito das *leis naturais* de Deus e *leis impostas* humanas, e como a igreja se contaminou com a teoria de leis impostas humanas, por gentileza leia meu blog, *O Chifre Pequeno, A Lei de Deus e Como Você foi Enganado (Apêndice 1)*. Essa leitura será fundamental para entender o restante deste artigo.

Os Registros Celestiais

A maneira como entendemos a lei de Deus (como leis naturais ou leis impostas) essencialmente determinará como entendemos todas as doutrinas Cristãs, e no final, como entendemos o caráter e o governo de Deus. Assim sendo, nosso entendimento da lei influencia nosso entendimento dos registros celestiais e dos eventos que ocorrem no santuário celestial.

Assim sendo, antes de podermos explorar o que está ocorrendo no Santuário celestial, é primeiro necessário entendermos a natureza dos *registros celestiais* e a *natureza da raça humana que é dividida em três partes*.

O conceito de que a lei de Deus funciona como as leis humanas (leis impostas) leva às seguintes conclusões:

- Os cadastros no céu são documentos legais que registram listas de atos maus (pecados);
- Os pecados (atos históricos do mal) são cadastrados nos livros no céu dentro do santuário, e estas listas de pecados contaminam o santuário;
- O ato de purificação do santuário consiste no remover dos livros do céu as listas de registros dos pecados dos justos.

Mas se entendemos essa doutrina através das lentes de que as leis de Deus são leis naturais—as leis de Deus são protocolos sobre os quais o Criador construiu a realidade para operar—então compreendemos algo muito mais profundo.

Com essa compreensão da lei de Deus, o que são os registros celestiais e exatamente o que estão registrados neles? Acreditamos que no céu, há rolos feitos de pergaminho ou pele de carneiro, contendo listas de pecados escritos a mão; ou talvez livros impressos, encadernados com cola ou costura, cheios de longas listas de maus atos? Ou será que as palavras “livros” e “registros”, na linguagem Bíblica, tratam-se de uma metáfora para alguma espécie de impressão/gravação ou sistema de guardar dados? E se é de fato um sistema de guardar dados, o que está ali guardado?

Ellen G. White (EGW) escreveu o seguinte a respeito daquilo que está registrado nos livros celestiais:

“Lembre-se, **seu caráter está sendo retratado pelo Artista-Mestre nos livros de registro do Céu**, tão minuciosamente quanto a face é reproduzida pelo artista sobre a superfície polida. O que

“ Por que é que matar o corpo não trás a destruição da alma? Porque a alma é nosso psique, nossa individualidade, nossa personalidade única e é distinta do corpo.



dizem os livros celestiais em seu caso? Está você conformando seu caráter com o do Modelo, Jesus Cristo? Está você lavando as vestiduras do caráter e alvejando-as no sangue do Cordeiro? ” (Testemunhos Sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio 62.2, ênfase fornecida)

“Toda hora que passa, no presente, está dando forma a nossa vida futura. Esses momentos gastos descuidadamente, na satisfação do eu, como se não tivessem valor, estão decidindo nosso destino eterno. As palavras que hoje pronunciamos, continuarão ecoando quando não houver mais tempo. **Os atos hoje praticados são transferidos para os livros do Céu, assim como um filme é transferido pelo artista para a chapa de impressão.** Determinarão eles o nosso destino para a eternidade, para a bem-aventurança ou para a perda eterna e agonizante remorso. **O caráter não pode ser mudado quando Cristo vier, nem justamente quando o homem está prestes a morrer. A edificação do caráter deve realizar-se nesta vida.** ” (Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos 430.2, ênfase fornecida)

Será possível que aquilo que está sendo guardado no registro do céu seja a individualidade de pessoas—detalhes exatos acerca de sua personalidade única

De forma similar, para que se tenha um **ser humano** funcionando perfeitamente, é necessário que haja os três componentes—**corpo, alma, e espírito**:

- A palavra Grega para **corpo** é σῶμα [soma] e é equivalente ao hardware (máquina) do computador—a máquina física, incluindo nosso cérebro;
- A palavra Grega para **alma** é ψυχή [psuche], de onde vem *psique*, de *psiquiatria* e *psicologia*, significa nossa individualidade única, personalidade, identidade.¹ E é equivalente ao programa (software) do computador;
- E a palavra Grega para **espírito** é πνεῦμα [pneuma], de onde vem *pneumonia* ou *pneumático* e significa vento, ar, ou sopro, como em sopro-de-vida. Esta é nossa fonte de energia—a energia vital oriunda de Deus.

Se a força acabar e o computador ficar sem energia, entra em qual estado? Dormência. É essa a exata descrição dada pela Bíblia àqueles que morrerem a primeira morte; eles dormem, esperando pela ressurreição (veja Sal 7:5, 13:3; Mt 9:24; Jo 11:12-13; 1Te 4:13).

Na primeira morte,

- O corpo retorna ao pó (veja Gen 3:19, SaI 44:25, Ec 3:20);
- O espírito—energia vital—retorna a Deus que deu o sopro da vida (veja Ec 12:7);
- Mas e a alma—a psique, a individualidade, o software (programa)? Para onde ela vai?

Servidores de iCloud

Se alguém roubasse seu computador laptop e estivesse ameaçando destruí-lo, mas você tivesse uma perfeita cópia dos dados guardados no servidor iCloud, você poderia dizer: “Não tenho medo daquele que pode destruir meu laptop (corpo), porque ele não pode destruir o programa (alma/psique).” Foi isto que Jesus

¹ O uso do termo alma pode causar confusão, porque esse termo as vezes se refere ao ser vivo como um todo. Quando alguém faz um pedido de socorro, SOS (“Salve Our Souls” em inglês, que significa “salve nossas almas”), está pedindo que sua pessoa inteira seja salva. Neste artigo, no entanto, a alma referenciada em 1Te 5:23 não é o ser vivente por inteiro, mas uma parte (a psique/individualidade) dos três componentes que formam o ser humano todo

descreveu em Mateus 10:28 ao falar daqueles que podem nos matar em virtude de nossa fé nEle.

Por que é que matar o corpo não trás a destruição da alma? Porque a alma é nosso psique, nossa individualidade, nossa personalidade única e é distinta do corpo. A questão é: *Para onde vai a alma quando está ausente do corpo?* Disse o apóstolo Paulo,

“Portanto, andamos sempre confiantes, cientes de que enquanto presentes nesse corpo, estamos distantes do Senhor. Pois vivemos por fé e não pelo que nos é possível ver. Sendo assim, caminhamos em confiança, e preferimos estar **ausentes desse corpo para estarmos completamente presentes com o Senhor.**” (2Co 5:6-8 KJA, ênfase fornecida)

Mas onde estariam guardadas nossas identidades (almas) no céu? Não seria nos registros celestiais—o livro da vida do Cordeiro? Como na descrição acima de EGW (Testemunhos Sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio 62.2), nossos caracteres estão registrados nos registros celestiais—com precisão similar aos detalhes de uma fotografia. Se alguém destruísse seu laptop, mas seus dados estivessem seguros num servidor iCloud, os dados não estariam ativos e operando, mas estariam dormentes—esperando serem baixados ao novo hardware (corpo). E quando nossos corpos morrem e voltam ao pó; o sopro retorna a Deus; e nossas almas (individualidades) estão seguras nos “servidores” celestiais na presença do Senhor. Em que estado estão? Estão dormindo/adormecidas/em segurança, esperando serem baixadas em novos corpos (hardware) na ressurreição. O apóstolo Paulo brilhantemente assim descreve esse processo:

“Irmãos, não queremos que vocês sejam ignorantes quanto aos que **dormem**, para que não se entristeçam como os outros que não têm esperança. Se cremos que Jesus morreu e ressurgiu, cremos também que **Deus trará, mediante Jesus e com ele, aqueles que nele dormiram.** Dizemos a vocês, pela palavra do Senhor, que nós, os que estivermos vivos, os que ficarmos até a vinda do Senhor, certamente não precederemos os que dormem. Pois, dada a ordem, com a voz do arcanjo e o ressoar da trombeta de Deus, o próprio Senhor descera dos céus, e **os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro.** Depois nós, os que estivermos vivos

seremos arrebatados com eles nas nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares. E assim estaremos com o Senhor para sempre.” (1 Tess 4:13-18, NVI, ênfase fornecida)

Você percebeu que os mesmos mortos justos que ressuscitam da terra estão também descendo do céu com Jesus, e que são descritos como vindo do céu num estado de dormência? Como pode ser isso? Porque suas almas (psique/programa) que estão guardadas/registradas nos “servidores” celestiais, estão descendo com Cristo para serem baixadas nos seus novos corpos imortais durante a ressurreição na segunda vinda! Jesus, o Arquiteto do nosso corpo, que é dividido em três partes, compreendeu isso e proclamou,

“Disse-lhe Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente.” (João 11:25, 26 NVI)

Os justos poderão dormir, mas jamais morrem. Suas individualidades estão seguras com Cristo no céu!²

² Esse artigo não aborda o destino dos maus impenitentes. Nada nesse artigo se refere à mortalidade ou imortalidade da alma — este seria um outro assunto. Contudo, a posição do autor é que a alma é mortal e a

Limpendo os Registros

Então, o que os registros celestiais (“servidores”) têm a ver com o Juízo Investigativo e o remover dos pecados do Santuário no céu?

Quando Jesus ressuscitar os justos na primeira ressurreição, eles sairão das sepulturas defeituosos e pecaminosos, ou perfeitos e sem pecado? Obviamente, perfeitos e sem pecado. Mas será que todos os salvos que morreram através da história morreram perfeitos, ou morreram como pecadores, que amavam a Jesus e confiavam nEle para sua salvação, mesmo lutando contra os defeitos em suas vidas?

Ressuscitarão eles com esses mesmos defeitos? Será que o ladrão da cruz, o qual encontrou salvação em Cristo, ressuscitará com o coração de um ladrão desejando

imortalidade é um presente de Deus para os salvos (veja Romanos 6:23).

“Ele examina detalhadamente os dados guardados (código) que constitui cada pessoa, e para aqueles que nEle confiam, Ele remove todo o código danificado—todos os elementos de egoísmo, toda a tendência ao pecado—e transcreve/reproduz em Sua perfeição!

roubar? E o grande reformador, Martinho Lutero, o qual odiava Judeus, ressuscitará ainda odiando Judeus e desejando matá-los? Não! Os justos ressuscitarão sem pecado e perfeitos.

Portanto, algo precisa ocorrer nessas almas salvas antes da ressurreição para que no momento da ressurreição, seus maus hábitos anteriores, naturezas egoístas, tendências a vícios e concupiscências tenham desaparecido. Não seria necessário que todo vestígio de pecado tenha sido removido?

Nós poderíamos descrever esse processo como uma cura, purificação ou remoção de pecados. E de onde esses pecados estão sendo removidos? Das individualidades/características das pessoas que estão dormindo as quais confiaram em Jesus. Eles estão recebendo de Jesus *Sua* perfeição, para que quando ressuscitarem, estejam totalmente perfeitos! EGW assim descreve:

“Cremos sem nenhuma dúvida que Cristo está para vir em breve. Isto não é uma fábula para nós; é uma realidade. **Quando Ele vier, não nos há de purificar de nossos pecados, remover de nós os defeitos que há em nosso caráter, ou curar-nos das fraquezas de nosso gênio e disposição. Se acaso esta obra houver de ser efetuada em nós, sê-lo-á totalmente antes daquela ocasião.**” (Devocão Maranata 2014, Agosto 1, ênfase fornecida)

Além da metáfora dos registros, a Bíblia usa outra metáfora para a guarda das individualidades dos justos—no Santuário celestial! (veja Efésios 2:19-22; 1 Pedro 2:5;



2Cor 5:1). Esta purificação das individualidades (almas) dos mortos é descrita no livro de Apocalipse usando um lindo simbolismo:

“Quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar [santuário] as almas [individualidades] daqueles que haviam sido mortos por causa da palavra de Deus e do testemunho que deram. Eles clamavam em alta voz: “Até quando, ó Soberano santo e verdadeiro, esperarás para julgar os habitantes da terra e vingar o nosso sangue? **Então** cada um deles recebeu uma veste branca [a limpeza de seus caracteres naquela mesma hora], e foi-lhes dito que esperassem um pouco mais, até que se completasse [limpeza dos vivos na terra] o número dos seus conservos e irmãos, que deveriam ser mortos como eles.” (Apocalipse 6:9-11 NVI, ênfase fornecida e nota interpretativa em parêntesis fornecido)

Poderíamos, então, descrever o processo de remover os pecados como a purificação do Santuário. Poderíamos dizer que:

Jesus, nosso Sumo Sacerdote, está abrindo cada registro individual e examinando-o cuidadosamente, e para todos aqueles que nEle confiaram, Ele remove os pecados de seu registro;

O que, em linguagem moderna, significa:

Ele examina detalhadamente os dados guardados (código) que constitui cada pessoa, e para aqueles que nEle confiam, Ele remove todo o código danificado—todos os elementos de egoísmo, toda a tendência ao pecado—e transcreve/reproduz em Sua perfeição!

Esse processo de purificação poderia ser exibido e ensinado em um teatro ao vivo—representado em símbolos—como num dia em que o Sumo Sacerdote conduz as pessoas a perfeita união (atonement, at-one-ment, significa ser um) com Deus. Poderíamos chamar esse dia um dia de expiação (at-one-ment ser como um só, união) e simbolicamente representá-lo através da



aplicação de sete vezes do sangue de Jesus (sete é o número de conclusão ou perfeição, e sangue é o símbolo da vida perfeita, sem pecado, de Jesus). Isto é exatamente o que era encenado no Dia da Propiciação, e isto é o que os santos professam Jesus ter feito por eles (veja Levíticos 16:14; Apocalipse 1:5).

É por isto que no sistema cerimonial, a lei encontrava-se na arca, no Santíssimo, onde a expiação at-one-ment (ser como um) ocorre; mas no Novo Concerto, a lei é escrita pelo nosso Sumo Sacerdote nos corações e nas mentes dos salvos (veja Hebreus 8:10). EGW descreve a lição objetiva do templo da seguinte forma:

“Com a purificação do templo, anunciou Jesus Sua missão como Messias. Aquele templo, erigido, para morada divina, destinava-se a ser uma lição objetiva para Israel e o mundo.

Desde os séculos eternos era o desígnio de Deus que **todos os seres criados, desde os luminosos e santos serafins até ao homem, fossem um templo para morada do Criador**. Devido ao pecado, a humanidade cessou de ser o templo de Deus. Obscurecido e contaminado pelo pecado, o coração do homem não mais revelava a glória da Divindade. Pela encarnação do Filho de Deus, porém, cumpriu-se o desígnio do Céu. Deus habita na humanidade, e mediante a salvadora graça, **o coração humano se torna novamente um templo**. O Senhor tinha em vista que o templo de Jerusalém fosse um testemunho contínuo do elevado **destino franqueado a toda alma**. Os judeus, no entanto, não haviam compreendido a significação do edifício de que tanto se orgulhavam. Não se entregavam como templos santos para o divino Espírito. Os pátios do templo de Jerusalém, cheios do tumulto de um tráfico profano, representavam com exatidão **o templo da alma**, contaminado

por paixões sensuais e pensamentos profanos. Purificando o templo dos compradores e vendilhões mundanos, **Jesus anunciou Sua missão de limpar a alma da contaminação do pecado - dos desejos terrenos, das ambições egoístas, dos maus hábitos que a corrompem**. “De repente virá ao Seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o anjo do concerto, a quem vós desejais; eis que vem, diz o Senhor dos Exércitos. Mas quem suportará o dia da Sua vinda? E quem subsistirá quando Ele aparecer? Porque Ele será como o fogo dos ourives e como o sabão dos lavandeiros. E assentar-Se-á, afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi, e os afinará como ouro e como prata. Mal. 3:1-3..” (Desejado de Todas as Nações, 161.1, ênfase fornecida)

A purificação do santuário é a purificação de almas/individualidades, e EGW conecta essa purificação do templo/santuário diretamente a Malaquias 3:1-3. Isto é de extrema importância, pois Malaquias 3:1-3 descreve o mesmo evento que aquele descrito em Daniel 8:14, que teve início em 1844.

“A vinda de Cristo ao lugar santíssimo como nosso Sumo Sacerdote, para a purificação do santuário, a que se faz referência em Daniel 8:14; a vinda do Filho do homem ao Ancião de Dias, conforme se acha apresentada em Daniel 7:13; e a vinda do Senhor a Seu templo, predita por Malaquias, são descrições do mesmo acontecimento; e isso é também representado pela vinda do esposo ao casamento, descrita por Cristo na parábola das dez virgens, de Mateus 25.” (O Grande Conflito 426.2, ênfase fornecida)

O Significado de 1844

Em 1844, Cristo mudou o foco do Seu trabalho de estar exclusivamente atraindo pessoas a confiar nEle, para a remoção final de todos os defeitos da alma/base de dados de cada indivíduo (alma/psique) daqueles que morreram confiando nEle, a fim de que na ressurreição, cada santo ressuscite em total perfeição de mente, corpo e alma. Portanto, Ele apenas pode efetuar essa tarefa por aqueles que Lhe deram a chave do seu coração/alma/base de dados—aqueles que têm exercitado confiança nEle antes da hora do sono da morte. Isto Lhe dá a liberdade/acesso para reparar todos os vestígios residuais de pecado das individualidades guardadas daqueles que nEle confiam. Mas para aqueles que nunca nessa

vida abriram-Lhe seu coração em confiança a Ele—convidando-Lhe a entrar—Ele nada pode fazer. Ele não pode escrever em seu caráter ‘confiança e amor’ sem seu consentimento e desejo. Confiança e amor são uma escolha, e necessitam ser desenvolvidos pelo indivíduo enquanto vivo.

Imagine o seguinte cenário: Você confia no seu médico, e enquanto você dorme (sob anestesia), seu médico faz uma cirurgia para remover todas as células cancerosas do seu corpo. Mas, e se algum médico fizesse uma cirurgia em você que você não quisesse, que fosse contra sua vontade, e sem o seu consentimento? Esta é uma analogia do porque que Jesus não pode reparar os conjuntos de dados/caracteres daqueles que não confiam nEle. Isto seria uma violação ao próprio caráter de amor de Deus, o qual requer liberdade genuína; seria uma violação do livre arbítrio da identidade do pecador; e, se Ele sobressevesse sua liberdade de escolha e então impusesse Seus desígnios sobre eles sem o consentimento deles, a individualidade que desenvolveram enquanto vivos seria destruída, e um novo ser seria criado em seu lugar. Portanto, apenas aqueles que confiam em Jesus e almejam a vitória sobre suas fraquezas e enfermidades de caráter, e O convidam a entrar em seu coração enquanto vivos, experimentam o Seu trabalho de aperfeiçoamento enquanto dormem.

Durante o juízo investigativo, os corações e mentes do povo de Deus estão sendo examinados e limpos de pecado afim de prepará-los a encontrá-Lo face à face.

Ao descrever a ressurreição dos ímpios, EGW confirma que não houve mudança no seu coração e mente enquanto dormem. Sendo que O rejeitaram, não há nada que Cristo pode fazer por eles, e portanto, quando ressuscitarem, seus pensamentos continuam contaminados pelo mal.

“Ao surgir de suas sepulturas, **reatam a corrente de seus pensamentos no ponto em que cessara por ocasião da morte. Possuem o mesmo desejo de conquistar que os governava quando tombaram.**”

(Primeiros Escritos 293.1 ênfase fornecida)

Os desejos pecaminosos e pensamentos egoístas dos ímpios não foram purificados—como ocorreu com os justos—assim, ressuscitam ainda infeccionados com pecaminosidade.

Mas por que Jesus esperaria até 1844 para iniciar esta tarefa final? Porque Ele necessita não apenas aperfeiçoar as individualidades dos mortos/dormentes que nEle depositaram sua fé, mas também necessita fazê-lo pelos que ainda estão vivos na terra no tempo de Sua segunda vinda. Um Deus infinito poderia reparar as individualidades/base de dados instantaneamente, portanto não foi para dar a Jesus suficiente tempo para limpar os registros dos mortos que esta tarefa não teve início antes de 1844. Mas foi porque Satanás fez um contra ataque na tarefa de Jesus e infectou o Cristianismo com suas mentiras a respeito de Deus, e Deus sabia de antemão que não seria até 1844 que suficiente verdade seria recuperada para rejeitar as mentiras e assim haver um retorno á adoração de nosso Deus Criador.

A fim de purificar os vivos, a verdade sobre nosso Deus Criador e Sua lei-projetada de amor tiveram que ser recuperadas para que a mensagem final pudesse ser divulgada a fim de iluminar o mundo, e para que as mentiras acerca de Deus fossem refutadas, para que um povo na terra fosse preparado a levar a mensagem acerca do caráter de amor de Deus a todo o mundo.

Jesus necessita não apenas aperfeiçoar as individualidades daqueles que dormem o sono da morte e que colocaram nEle sua confiança, mas Ele também necessita fazer o mesmo por aqueles que estão vivos na terra no momento de Sua segunda vinda. Isto significa que Ele necessita de um povo, que terá compreendido suficientemente a verdade para poder eliminar as mentiras acerca de Deus de suas mentes e experimentar a transformação de suas almas/individualidades. Em virtude do contra ataque de Satanás com

relação ao trabalho de Jesus na cruz, não foi até o ano de 1844 que as pessoas na terra estiveram prontas a iniciar esse preparo final.

O Ataque do Chifre Pequeno

Após a vitória de Jesus na cruz, o homem de Satanás, do pecado—o poder do chifre pequeno, assim descrito por Paulo e Daniel—faz guerra contra o povo de Deus atacando a verdade acerca de Deus. Esse domínio maléfico avança seu ataque ao caráter de Deus alterando a percepção das pessoas sobre a lei de Deus—esse domínio substitui a verdade acerca das leis naturais de Deus com a mentira da lei humana imposta. Este poder do chifre pequeno—homem do pecado—assim se estabelece no templo de Deus, dizendo ser ele o próprio Deus (veja Daniel 7:25; 2Cor 10:3-5; 2Tes 2:4), fazendo com que os homens pensem que Deus é um ditador autoritário—alguém que impõe regras, e a fim de ser justo, necessita usar Seu poder para infligir punição



“Esta mensagem tem o propósito específico de desviar a mente das pessoas de um Deus ditador e tirano... e trazê-las de volta ao nosso Deus Criador.

e morte no negligente. Esse poder do chifre pequeno está ganhando a guerra de ideias por encher os corações e mentes de autoritarismo e a percepção de Deus como um ditador, até que o Ancião de Dias venha a dar julgamento/discernimento aos santos (veja Daniel 7:22).

Deus, olhando através dos séculos, diz ao seu amigo Daniel, que 490 anos permanecem até que o povo Judeu seja o conduto para a vinda do Messias. No meio da última semana da missão dos Judeus, o Messias virá e finalizará o sistema cerimonial, e proverá o remédio para a salvação humana. Mas o poder do chifre pequeno se levantará após a vitória de Cristo na cruz, e fará guerra contra os santos até que a mensagem provenha de Deus, proclamando ao mundo: Temei (admire) a Deus, pois chegou a hora para o povo fazer um julgamento justo acerca de Deus—para adorar o Arquiteto, Criador, Aquele que fez o céu, terra, mares, e fontes das águas (veja Apocalipse 14:7).

Esta mensagem tem o propósito específico de desviar a mente das pessoas de um Deus ditador e tirano, com sua falsa lei ditatorial Romana, construída para ser imposta, e trazê-las de volta ao nosso Deus Criador, cujas leis, são leis naturais sobre as quais a vida é criada. Aqueles que aceitam a verdade acerca de Deus, e Suas leis naturais, compreendem sua necessidade de serem curados e transformados, e cooperam com Jesus no Seu trabalho de purificar o Santuário—suas almas—para que possam estar preparados a encontrá-Lo face a face. Aqueles que rejeitam a verdade acerca de Deus e Suas leis naturais continuam a perpetuar a mentira sobre o poder do chifre pequeno e ensinam o Juízo Investigativo usando conceitos legalistas, subvertendo a igreja, e obstruindo a mensagem final de cura.

Daniel 8:14 especifica apenas o início do trabalho de purificação. Os outros textos acima referenciados (O Grande Conflito 426.2) descrevem os eventos que estão ocorrendo. Observe como Malaquias

descreve o que ocorre durante esse tempo. EGW assim explica:

“Diz o profeta: “Quem suportará o dia da Sua vinda? E quem subsistirá quando Ele aparecer? Porque Ele será como o fogo dos ourives e como o sabão dos lavandeiros. E assentar-Se-á, afinando e purificando a prata; e purificará os filhos de Levi, e os afinará como ouro e como prata: então ao Senhor trarão ofertas em justiça.” Mal. 3:2 e 3. **Os que estiverem vivendo sobre a Terra quando a intercessão de Cristo cessar no santuário celestial, deverão, sem mediador, estar em pé na presença do Deus santo. Suas vestes devem estar imaculadas, o caráter liberto de pecado, pelo sangue da aspersão. Mediante a graça de Deus e seu próprio esforço diligente, devem eles ser vencedores na batalha contra o mal. Enquanto o juízo investigativo prosseguir no Céu, enquanto os pecados dos crentes arrependidos estão sendo removidos do santuário, deve haver uma obra especial de purificação, ou de afastamento de pecado, entre o povo de Deus na Terra.** Esta obra é mais claramente apresentada nas mensagens do capítulo 14 de Apocalipse. **Quando ela se houver realizado, os seguidores de Cristo estarão prontos para o Seu aparecimento.**” (O Grande Conflito 425.2, 3, ênfase fornecida)

A Expição (At-one-ment, ser como um só)

Observe que no próprio contexto da descrição do Juízo Investigativo e da purificação do Santuário, EGW define a ação que está ocorrendo no desenrolar-se desse evento como *a purificação dos filhos de Levi*, que simboliza a cura do povo de Deus, para que eles/nós estejamos preparados a encontrá-Lo quando regressar! Este é o mesmo processo descrito no livro O Desejado

“esta visão legalista faz parte da mentira de Satanás sobre a lei de Deus e é parte da distorção acerca do que na realidade, o Santuário necessita ser purificado.



de Todas as Nações, 161.1, referenciado anteriormente. Mas será que a purificação dos corações e mentes dos vivos (veja O Desejado de Todas as Nações 161.1, O Grande Conflito, 425.2, 3 acima) também se aplica aos mortos? Sim! E é descrito como o *remover dos pecados do Santuário*:

“A mente de todos os que abraçam esta mensagem, é dirigida ao **lugar santíssimo, onde Jesus está em pé diante da arca, fazendo Sua intercessão final por todos aqueles por quem a misericórdia ainda espera**, e pelos que ignorantemente têm violado a lei de Deus. **Esta expiação é feita tanto pelos justos mortos como pelos justos vivos.** Inclui todos os que morreram confiando em Cristo, mas que, não tendo recebido a luz sobre os mandamentos de Deus, têm, por ignorância, pecado, transgredindo seus preceitos.” (Primeiros Escritos 254.1, ênfase fornecida)

A intercessão final no Juízo Investigativo tem a finalidade de fazer

“como um” (at-one-ment) as individualidades tanto dos mortos como dos vivos—fixando nas individualidades dos mortos aquelas coisas sobre as quais eles não receberam luz, mas que, com prazer, ficariam felizes em ter mudado, porque *confiavam em Jesus*.

As Cinco Virgens Legalistas

Ser como um só (at-one-ment) com Deus é ensinado em outra parábola, que descreve o mesmo evento— a parábola das dez virgens. E o que diz EGW acerca desta parábola?

“Na parábola, todas as dez virgens saíram ao encontro do esposo. Todas tinham lâmpadas e frascos. **Por algum tempo não se notava diferença entre elas.** Assim é com a igreja que vive justamente antes da segunda vinda de Cristo. Todos têm conhecimento das Escrituras. **Todos ouviram a mensagem da proximidade da volta de Cristo e confiantemente O esperam.** Como na parábola, porém, assim é agora. Há um tempo de espera; a fé é provada; e quando se ouvir o clamor: “Aí vem o Esposo! Saí-Lhe ao encontro!” (Mat. 25:6), muitos

não estarão preparados. **Não têm óleo em seus vasos nem em suas lâmpadas. Estão destituídos do Espírito Santo.**” (Parábolas de Jesus, 408.2, ênfase fornecida)

“**Sem o Espírito de Deus, de nada vale o conhecimento da Palavra.** A teoria da verdade não acompanhada do Espírito Santo, **não pode vivificar a mente, nem santificar o coração.** Pode estar-se familiarizado com os mandamentos e promessas da Bíblia, mas se o Espírito de Deus não introduzir a verdade no íntimo, **o caráter não será transformado.** Sem a iluminação do Espírito, os homens não estarão aptos para distinguir a verdade do erro, e serão presas das tentações sutis de Satanás.” (Parábolas de Jesus 408.3, ênfase fornecida)

“**A classe representada pelas virgens loucas não é hipócrita. Têm consideração pela verdade, advogaram-na, são atraídos aos que crêem na verdade, mas não se entregaram à operação do Espírito Santo. Não caíram sobre a rocha, que é Cristo Jesus, e não permitiram que sua velha natureza fosse quebrantada.** Essa classe é representada, também, pelos ouvintes comparados ao pedregal. **Recebem a Palavra prontamente; porém, deixam de assimilar os seus princípios.** Sua influência não permanece neles. **O Espírito trabalha no coração do homem de acordo com o seu desejo e consentimento, nele implantando natureza nova; mas a classe representada pelas virgens loucas contentou-se com uma obra superficial. Não conhecem a Deus; não estudaram Seu caráter; não tiveram comunhão com Ele; por isso não sabem como confiar, como ver e viver. Seu serviço para Deus degenera em formalidade.** “Eles vêm a Ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de Ti como Meu povo, e ouvem as Tuas palavras, mas não as põem por obra; pois lisonjeiam com a sua boca, mas o seu coração segue a sua avareza.” Ezeq. 33:31. O apóstolo Paulo assinala que essa será a característica especial dos que vivem justamente antes da segunda vinda de Cristo. Diz: “Nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens amantes de si mesmos... Mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. II Tim. 3:1-5.” (Parábolas de Jesus 411.1, ênfase fornecida)

As virgens loucas têm a aparência de piedade—têm a Palavra de Deus, têm suas próprias regras, uma religião legalista/penal—mas elas não experimentaram uma mudança de coração. Elas não têm as leis naturais de Deus, projetadas por Deus—Seus princípios—em seu caráter.

O Grande Conflito Final

A batalha entre Cristo e Satanás tem sido sempre uma batalha por corações e mentes, uma disputa acerca de ideias—a verdade de Deus versus as mentiras de Satanás. E as mentiras de Satanás tem sido sempre a respeito da lei de Deus. Assim explica EGW:

“O último grande conflito entre a verdade e o erro não é senão a luta final da prolongada controvérsia relativa à lei de Deus. Estamos agora a entrar nesta batalha - batalha entre as leis dos homens e os preceitos de Jeová, entre a religião da Bíblia e a religião das fábulas e da tradição.” (O Grande Conflito 582.2, ênfase fornecida)

“Não existe o que se possa chamar enfraquecimento ou fortalecimento da lei de Jeová. Ela é como tem sido. Tem sido, e será sempre santa, justa e boa, completa em si mesma. Não pode ser revogada ou mudada. “Honrá-la”, ou “desonrá-la”, é apenas a maneira de dizer dos homens.” (Profetas e Reis 625.1, ênfase fornecida)

“Entre as leis de homens e os preceitos de Jeová, travar-se-á a maior batalha da controvérsia entre a verdade e o erro. Nesta batalha estamos agora entrando - não uma batalha entre igrejas rivais lutando pela supremacia, mas entre a religião da Bíblia e as religiões de fábulas e tradição.” (Profetas e Reis 625.1, ênfase fornecida)

Que tipo de lei não pode ser enfraquecida ou fortalecida, sempre existiu, e sempre existirá? Nada menos do que as leis naturais, projetadas por Deus sobre as quais a vida e a realidade existem! Leis impostas, como as leis humanas são projetadas—as quais requerem execução externa—podem ser mudadas, atualizadas e alteradas. É apenas quando rejeitarmos essa mentira ditatorial Romana acerca da lei de Deus e nos voltarmos a adoração ao nosso Criador, que poderemos completar nossa tarefa do final dos tempos e gozar a purificação que nos é oferecida por Deus.

A Metáfora do Sangue

Alguém poderá perguntar: Se é assim, por que usar a metáfora do sangue, onde as vezes o sangue contamina o Santuário (veja abaixo), outras vezes o purifica? Porque a metáfora se fez necessária para comunicar conceitos além da compreensão do povo da época em que foi dada—permanecendo ainda fiel a realidade—e com a qual as pessoas de todas as épocas pudessem associar/relacionar: Todas as pessoas têm sangue contendo seu DNA, e o DNA de cada pessoa é único—uma transcrição única do indivíduo—mas também tem muitos defeitos. A metáfora do sacrifício do sangue simboliza a transferencia de cada individualidade para o céu, com todos os seus defeitos residuais. EGW assim descreve:

“Dia após dia, o pecador arrependido levava sua oferta à porta do tabernáculo, e, colocando a mão sobre a cabeça da vítima, confessava seus pecados, transferindo-os assim, figuradamente, de si para o sacrifício inocente. O animal era então morto. ...O sangue, representando a vida que o pecador perdera, pecador cuja culpa a vítima arrostava, era levado pelo sacerdote ao lugar santo e aspergido diante do véu, atrás do qual estava a arca contendo a

lei que o pecador transgredira.” (O Grande Conflito 418.2, ênfase fornecida)

Segundo o simbolismo descrito acima, as individualidades de todos os que têm confiado em Deus se encontram seguras, registradas no Santuário celestial, embora com todos os seus defeitos residuais. Durante o Juízo Investigativo, aqueles que confiam em Cristo têm Seu “sangue” /codificação perfeita / caráter usado como um modelo para corrigir neles todos os defeitos residuais. Esta metáfora do sangue é excepcional, porque o DNA não contém somente o código do nosso corpo físico, mas também dentro do DNA, memórias podem ser guardadas.³ Assim sendo, o sangue simboliza a personalidade única de cada pessoa!

A Verdade Presente Aplicada

Minha posição, então, é a seguinte: Há um Santuário real no céu, onde as individualidades dos salvos estão guardadas nos “servidores” celestiais (registros). Desde 1844, Cristo está abrindo os registros individuais (registro de dados da alma de cada pessoa) de todos que

3 Goldman, N.; Bertone, P.; Chen, S.; Dessimoz, C.; Leproust, E. M.; Sipos, B.; Birney, E. (2013). “Towards practical, high-capacity, low-maintenance information storage in synthesized DNA”. Nature. 494 (7435): 77–80. doi:10.1038/nature11875. PMC 3672958. PMID 23354052

nEle confiaram, removendo todos os traços residuais de pecado que ficaram quando dormiram o sono da morte, a fim de que cada um dos salvos esteja perfeito e sem pecados quando forem ressuscitados.

A mensagem de Deus para este tempo é a mensagem do caráter e amor de Deus, e Sua lei natural de amor, incluindo o trabalho de Jesus de ministrar em Seu templo celestial preparando todos que nEle confiam para viver eternamente em Sua presença. Jesus ganhou a vitória no Calvário; Ele obteve o remédio para o pecado, e Ele encontra-se agora no céu, imputando Sua perfeição aos corações, mentes e caracteres de todos que nEle confiam. Isto está em harmonia com Seu caráter, métodos e lei natural de amor. Este não é um processo legal e judiciário, mas um ministério que tem como finalidade reparar o que o pecado quebrou em nós. Um sistema legal e judiciário não pode reparar aquilo que está danificado em nós.

A IASD tem a missão de levar as Três Mensagens Angélicas ao mundo—a fim de preparar as pessoas para a volta de Cristo—e o ponto central desta missão é a rejeição da visão imperialista Romana acerca da lei de Deus, e levar as pessoas à adoração dAquele que criou os céus, a terra e as fontes das águas!

Eu convido você a adorar o nosso Arquiteto, Criador e Salvador, e dar-Lhe glória ao revelar Seu caráter de amor em sua vida, porque chegou a hora na história da humanidade para as pessoas fazerem um julgamento correto a respeito de Deus—é hora de rejeitar a visão de que Deus é um ditador, e que Sua lei é uma lei arbitrária—e adorar Aquele que criou o céus, terra, mares, e fontes das águas.

Convite À Ação

Se voce é membro da IASD, é importante compreender que na sua grande maioria, funcionários da igreja (pastores, funcionários de conferências e associações, etc.) têm sido instruídos a evitar o questionamento de interpretações tradicionais com relação a doutrina do Santuário. Considere a maneira em que Desmond Ford foi tratado pela instituição (suas credenciais ministeriais sendo revogadas quando ele questionou a interpretação tradicional do Santuário) isto causou um efeito assustador, desencorajando outros líderes da igreja de explorar outras perspectivas com relação a esta doutrina.





Para que a IASD cumpra sua missão de levar a mensagem final ao mundo a fim de prepará-lo para a volta de Cristo, os membros terão que tomar a liderança em levar a verdade adiante. Os pastores de suas congregações necessitam de sua ajuda, pois muitos amariam levar essa verdade adiante, mas temem serem despedidos, terem suas credenciais revogadas, ou outra punição da parte de uma liderança cada vez mais autoritária. Se você, portanto, gostaria de ver um fim à mentira da lei imposta/ditatorial com sua visão penal falsa, a qual distorce o caráter de Deus, aqui estão

algumas sugestões de ações que você poderá tomar:

- Compartilhe essa mensagem localmente (compartilhando o website, panfletos, DVDs, etc.).
- Incentive o diálogo acerca da lei de Deus, como funciona, e como nosso entendimento da lei de Deus impacta nosso entendimento de cada doutrina (incluindo o caráter de Deus e a mensagem do Santuário).
- Utilize a compreensão das leis naturais de Deus como um meio de medir maturidade cristã e qualificação para cargos—questione os pastores a serem considerados pela sua igreja e oficiais de conferências e associações acerca de sua compreensão acerca da lei de Deus e como atua. Se responderem que atua como a lei humana—leis impostas que exigem punição—reconheça que não são qualificados para liderar a igreja e que eles não amadureceram em sua compreensão de Deus e Seus métodos.
- Se líderes se opuserem a esta mensagem, peça um diálogo público com recursos chaves da crença oposta. Não fique satisfeito com suas críticas sem que nossa equipe tenha a mesma quantidade de tempo para apresentar as evidências de nossa posição.

Especificamente, como um cristão, Adventista do Sétimo Dia, adote as seguintes reformas:

- Repudie e rejeite a lei autoritária/imposta como modelo da lei de Deus, e
- Aceite e promova a lei de Deus como leis naturais—como os protocolos sobre os quais a vida foi feita para operar, e que originam e emanam de Deus
- Adote e promova o fato de que o pecado quebra as leis naturais de Deus e isto, sim, é a fonte da dor, sofrimento, e morte, a não ser que seja remediado por nosso Criador. (veja Gálatas 6:8; Romanos 6:23; Tiago 1:15).
- Repudie e rejeite a teologia da substituição penal baseada em lei autoritária, e sua mentira que Deus puniu Jesus em nosso lugar (veja apêndice 3), e
- Adote e promova a teologia da substituição para a cura em que Deus está trabalhando através de Cristo para curar e restaurar todos os que nEle confiam, restaurando em cada alma confiante Sua “lei”—protocolos projetados para a vida

(Hebreus 8:10). Assim, “Aquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós; **para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.**” (2 Cor 5:21, ênfase fornecida).

- Repudie e rejeite o Juízo Investigativo como um processo legal, consistindo em um exame de atos numa corte celestial, e
- Aceite e promova o Juízo Investigativo como o trabalho final de Cristo de imputar Sua perfeição aos salvos, com a finalidade de curar as individualidades de todos que nEle confiam, purificando-os para que estejam perfeitos em Sua presença.
- Adote e promova a teologia da substituição para a cura em que Deus está trabalhando através de Cristo para curar e restaurar todos os que nEle confiam, restaurando em cada alma confiante Sua “lei”—protocolos projetados para a vida (Hebreus 8:10). Assim, “Aquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.” (2 Cor 5:21, ênfase fornecida)
- Repudie e rejeite as Três Mensagens Angélicas como uma contenda entre dois dias de guarda, e
- Aceite e promova (veja Apêndice 4):
 - » as Três Mensagens Angélicas como uma contenda entre dois sistemas de governo:
 - » o Deus Criador/Arquiteto cuja lei são leis naturais, versus o sistema bestial pecaminoso cujas leis são regras impostas exigindo supervisão jurídica; e
 - » os dois dias de guarda como representando os dois sistemas de governo:
 - » o Sábado foi **criado** como dia de descanso, enquanto que o Domingo foi **legislado** como um dia de descanso. Assim,
 - » o Sábado é o sinal para o povo que pratica os métodos de Deus—verdades apresentadas com amor, deixando as pessoas livres (leis naturais); enquanto que
 - » o Domingo é a marca para aqueles que promovem o autoritarismo—regras

forçadas pela opressão e ameaças de punição.



APÊNDICE 1:

O Chifre Pequeno, a Lei de Deus, e Como Você Foi Enganado

Uma estratégia militar comprovada a muito tempo, muito efetiva, é a distração—criar um tumulto numa determinada área, fazendo com que o inimigo desvie sua atenção e se concentre na distração, e então atacar no ponto frágil dele. Mágicos, charlatões e vendedores ambulantes contam com essa técnica para praticar o seu engano. Fazem com que a pessoa fixe sua atenção em uma ação para que ela não perceba a verdadeira intenção, e antes que ela perceba, ela é enganada a acreditar que ele tem poder ou sabedoria, ou o melhor lugar para investir seu dinheiro.

Sim, os grandes enganadores ao longo da história têm aprendido a importância de dar a sua mente algo compreensível a aceitar, algo concreto para encontrar erro, algum perigo real do qual se proteger. Então, quando sua mente está concentrada no suposto problema, eles te atingem com o seu real e intencionado ataque. Eles sabem que quando você crer que conseguiu identificar o “truque,” descobrir a “trapaça,” ou revelar o “engano,” você ficará vulnerável a essa verdadeira exploração. Satanás, o maior enganador do universo, usa esta estratégia quase que perfeitamente.

Por anos, como muitos outros Cristãos, eu fui iludido em crer que eu sabia a respeito da mentira de Satanás sobre a lei de Deus, mas recentemente, eu descobri que eu havia apenas identificado sua desorientação. E você? Já descobriu a verdadeira mentira de Satanás, ou você está sendo vítima da distração dele, e consequentemente continua a crer em seu engano real?

Daniel 7:25 prediz que um poder mal se levantaria e buscaria “mudar” a lei de Deus. Cristãos Protestantes historicamente têm compreendido que essa mudança ocorreu quando um poder religioso mudou a lei dos Dez Mandamentos ao remover o segundo mandamento, o qual proibia a adoração de imagens; dividindo o décimo mandamento em duas partes (a fim de manter o número total de dez mandamentos, após tirar

“ A lei é o princípio da justiça, originada na mente de Deus, e sobre a qual a vida é projetada. O desviar da mesma não requer punição Divina, mas resulta em ruína e morte a não ser que haja interferência de Deus para curar.

o segundo); e mudando o dia de guarda, do Sétimo dia (Sábado) para o Domingo. Não há dúvida de que essas “mudanças” ao Decálogo foram instituídas, e que a organização que as efetuou se vangloria delas, como prova de possuir autoridade eclesiástica na terra. Qualquer estudante de história da igreja pode rapidamente documentar a evidência histórica apoiando essa “mudança.” Mas essas mudanças—essa mudança desmascarada do Decálogo—constitui a distração de Satanás ou desorientação perita: efetuar uma mudança evidente, confessada, e aprovada à lei, fazer com que todos focalizem nessa modificação óbvia, argumentando contra ou a favor, e aí infectar suas mentes com a verdadeira mudança que nunca perceberam—diabolicamente brilhante!

Qual então é a verdadeira mudança na lei de Deus—uma mudança que quase todos os Cristãos aceitam como sendo verdade? Que a lei de Deus é uma lei autoritária imposta sobre suas criaturas para governar sua vida e testar sua obediência, ao invés da verdade de que as leis de Deus são protocolos projetados sobre os quais a vida opera. O poder do chifre pequeno não mudou meramente dois mandamentos; mudou a própria natureza da lei em si!

Pare por um momento e responda a pergunta: A lei de Deus é uma lei autoritária, ou é uma lei natural (não imposta, decretada, ou legislada, mas simplesmente protocolos sobre os quais toda a realidade opera)? A lei de Deus tem um ponto de partida quando Deus à anunciou, ou é eterna, por ser uma extensão de Seu caráter de amor? A lei de Deus é como leis humanas, estabelecidas e executadas por governos? Ou é similar as leis da saúde, a lei da gravidade, as leis da física—as leis

sobre as quais o Criador fez com que o universo operasse e cuja finalidade são para a saúde e bem estar de Sua criação, e assim são uma expressão de Sua lei suprema do amor?

Faz somente sentido quando o Deus que é amor criou, Ele arquitetou, construiu, e planejou tudo com a finalidade de operar em harmonia com Sua própria natureza e caráter de amor, pois é através dEle que todas as coisas se mantêm (veja Colossenses 1:17). É exatamente isto que a Palavra Inspirada revela:

“O amor não faz o mal contra o próximo. Portanto, o **amor é o cumprimento da Lei.**” (Rom 13:10, ênfase fornecida; veja também Gal 5:14; Tiago 2:8; Provérbios 12:28, Provérbios 21:21; Salmos 19:70)

“**Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.** Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: **Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.**” (Mat 22:37-40, ênfase fornecida)

Este amor não é meramente emocional mas funcional—um princípio sobre o qual a vida é projetada a operar. Paulo assim descreve: “[O amor] não busca seus próprios interesses.” (1 Cor 13:5)

Se o amor não busca seus próprios interesses, o que busca, então? O dos outros! O amor é generoso, age para fora de si, beneficente. E Deus, que é amor, arquitetou a realidade a operar em harmonia com Sua natureza e caráter de amor. Como diz Paulo em Romanos 1:20, “Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis.” Por toda a natureza podemos ver a lei do amor—o princípio da generosidade—é a lei sobre a qual a vida é projetada. Em cada respiração nossa, damos dióxido de carbono às plantas, e as plantas nos devolvem oxigênio—um círculo infindo de generosidade, que é a base da vida. EGW compreendeu este princípio quando escreveu:

“Vivendo para o próprio eu, rejeitou o amor divino, que fluiria em misericórdia para com seus concidadãos. Assim obrando, rejeitou a vida; **porque Deus é amor, e amor é vida.**” (Parábolas de Jesus 258.3, ênfase fornecida)

“**Sendo a lei do amor o fundamento do governo de Deus**, a felicidade de todos os seres criados dependia de sua perfeita harmonia com seus grandes princípios de justiça.” (O Grande Conflito 493.3, ênfase fornecida)

“Volvendo-nos, porém, de todas as representações secundárias, contemplamos Deus em Cristo. Olhando para Jesus, vemos que a glória de nosso Deus é dar. “Nada faço por Mim mesmo” (João 8:28), disse Cristo; “o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai.” João 6:57 “Eu não busco a Minha glória” (João 8:50), mas “a dAquele que Me enviou” João 7:18. Manifesta-se nestas palavras **o grande princípio que é a lei da vida para o Universo.** Todas as coisas Cristo recebeu de Deus, mas recebeu-as para dar. Assim nas cortes celestes, em Seu ministério por todos os seres criados: através do amado Filho, flui para todos a vida do Pai; por meio do Filho ela volve em louvor e jubiloso serviço, uma onda de amor, à grande Fonte de tudo. **E assim, através de Cristo, completa-se o circuito da beneficência, representando o caráter do grande Doador, a lei da vida.**” (O Desejado de Todas as Nações 21.2, ênfase fornecida)

A lei de Deus é a lei do amor, e esta lei é a lei sobre a qual a vida é projetada a operar. Quebrar essa lei, automaticamente resultará em ruína e morte a menos que aconteça uma intervenção do Arquiteto para curar e restaurar. Outras leis naturais/projetadas incluem:

- A lei da adoração—pela contemplação somos transformados. Na realidade nos tornamos iguais ao Deus que admiramos e adoramos, caracterologicamente e neurobiologicamente—nossos cérebros são reprogramados com base em quem adoramos.
- A lei da liberdade—o amor só pode existir numa atmosfera de liberdade. Viole a liberdade num relacionamento, e o amor é danificado, a rebelião é instigada, e a individualidade é corroída.



- A lei do esforço—se você quiser fortalecer algo, é necessário exercitá-lo: “Se você não usar, você perderá,” seja fisicamente ou mentalmente.
- A lei do semear e colher—aquilo que você semear, você colherá.
- A lei da restauração—após um ser finito despende um recurso, necessita descansar e recuperar antes que haja mais do recurso para despende. Caso contrário haverá esgotamento e dano.
- A lei da saúde—a saúde física requer harmonia com as leis físicas da saúde, por exemplo, a nutrição, hidratação, respiração, sono, exercício, etc.
- Todas as leis naturais são protocolos sobre os quais a realidade é projetada à operar, e transgressões dessas leis de Deus sempre causam dano ao “transgressor.”

O sistema falso introduziu uma mudança em nossa compreensão da lei de Deus—a idéia de que o governo de Deus opera como governos terrestres, que Ele impõe Sua lei como nós impomos a nossa lei. Esta idéia danifica como vemos e entendemos à Deus, porque ao invés de vê-Lo como Criador e Suas leis como protocolos projetados, passamos a vê-Lo agindo igual a um ditador humano—um ser que impõe regras e pune aqueles que as traspassam. Assim sendo, desenvolvemos teologias organizadas em volta desta mudança da lei Divina e traçamos soluções baseadas nesta mentira. É através da aceitação desta mudança à lei de Deus que o poder do chifre pequeno tem infectado o Cristianismo com um evangelho falso e um conceito falso de Deus. Esta mudança na lei leva ao ensino de que:

- Para que Deus seja justo, é necessário que Ele imponha penalidades para o pecado, e imponha punição sobre os pecadores;
- Para evitar ter que punir os pecadores, Deus necessita que a pena legal seja paga por alguém; Deus mandou Seu Filho a fim de pagar nossa pena legal e O puniu em nosso lugar;

- Deus terá que exterminar Seus filhos pecadores no final dos tempos se a pena legal deles não for paga.⁴

Esta mentira infectou tão perniciosamente o Cristianismo que teólogos de todas as denominações à defendem cruelmente e à promovem agressivamente. É essa mentira que distorce o caráter de Deus. É essa mentira que obstrui o povo de Deus a iluminar o mundo para o Retorno de Cristo.

No livro Educação, EGW novamente descreve as leis naturais:

“O mesmo poder que mantém a Natureza, opera também no homem. **As mesmas grandes leis que guiam tanto a estrela como o átomo, dirigem a vida humana. As leis que presidem à ação do coração, regulando o fluxo da corrente da vida no corpo, são as leis da Inteligência todo-poderosa, as quais presidem às funções da alma. DEle procede toda a vida.** Unicamente em harmonia com Ele poderá ser achada a verdadeira esfera daquelas funções. Para todas as coisas de Sua criação, a condição é a mesma: uma vida que se mantém pela recepção da vida de Deus, **uma vida exercida de acordo com a vontade do Criador. Transgredir Sua lei, física, mental ou moral, corresponde a colocar-se o transgressor fora da harmonia do Universo, ou introduzir discórdia, anarquia e ruína.**” (ED 99.2, ênfase fornecida)

EGW escreve que o violar das leis naturais de Deus resulta automaticamente em ruína e morte, e que não devemos ver Deus precisando punir pecadores por causa do pecado:

“**Não devemos olhar a Deus como aguardando o momento de punir o pecador por causa de seus pecados. O pecador mesmo acarreta sobre si a punição.** Suas próprias ações dão princípio a uma cadeia de circunstâncias que trazem o resultado seguro. Cada ato de transgressão reflete sobre o pecador, opera nele uma mudança de caráter e torna-lhe mais fácil transgredir de novo. **Preferindo pecar,**

⁴ Favor não interpretar que este artigo ensina, que se Deus não punir os pecadores, então não há punição pelo pecado. Este artigo apóia a realidade de que o pecado resulta em um sofrimento incalculável e finalmente à morte, mas argumenta que é o resultado do pecado não remediado e não uma imposição da parte de Deus. Este artigo apóia a realidade de que a salvação só é alcançada através da vida, morte e ressurreição de Cristo, mas argumenta que não foi para o propósito de pagar uma pena legal, mas para outros fins necessários para a salvação..

separam-se os homens de Deus, excluem-se do conduto de bênçãos, e o resultado certo é a ruína e morte.” (ME1 235.2, ênfase fornecida)

A lei é o princípio da justiça, originada na mente de Deus, e sobre a qual a vida é projetada. O desviar da mesma não requer punição Divina, mas resulta em ruína e morte a não ser que haja interferência de Deus para curar (veja Rom 6:23; Tiago 1:15). Cristo foi enviado para fazer exatamente isso—curar e restaurar: “Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.” (João 3:17). Mas aqueles que aceitaram a mentira de uma lei autoritária equivocam-se com relação ao propósito da lei escrita de Deus. Não conseguem enxergar que os Dez Mandamentos foram adicionados após o pecado, como uma ferramenta de diagnóstico especificamente escritos para seres humanos pecadores, a fim de nos convencer a respeito de nossa condição e conduzir-nos a Cristo para a cura (veja Rom 5:20). Em vez disso, os proponentes legalistas vêem os Mandamentos como uma prova concreta de um conjunto de regras decretadas, às quais nós devemos seguir.

Satanás—o enganador diabólico—ao desviar nossa atenção da mudança concreta nos Dez Mandamentos, têm cegado nossas mentes ao seu ataque real e têm com sucesso infectado a Cristandade com seu conceito distorcido e completamente falso da lei de Deus. Até que nos libertemos do conceito da lei autoritária de Satanás, seremos incapazes de levar o evangelho ao mundo a fim de prepará-lo para a volta de Cristo. Nós seremos como os Judeus há 2000 anos atrás, os quais, crendo numa lei autoritária, crucificaram a Cristo e quiseram removê-lo da cruz para que pudessem observar o Sábado. Se não mudarmos nossa compreensão acerca da lei de Deus, e se insistirmos em promover um conceito de lei autoritária, então seremos como aqueles Judeus desorientados, mantendo a “lei” enquanto viviam em total oposição ao Deus de amor!

Eu desafio você a rejeitar a distorção do chifre pequeno com relação a lei Divina, que você aceite a verdade acerca da lei/caráter de amor de Deus, e leve a verdade sobre Deus ao mundo!

APÊNDICE 2:

Citações acerca do Juízo Investigativo

Seguem várias citações dos escritos de EGW, as quais os adeptos do sistema penal/legal com frequência as citam, alegando serem provas de que o modelo humano autoritário Romano é o correto e que o Juízo Investigativo trata-se de um processo legal de remover listas de ações de registros no céu.

Meus comentários em vermelho explicam os conceitos da lei natural destas citações.

“Importantes verdades concernentes à expiação eram ensinadas pelo culto típico. Um substituto era aceito em lugar do pecador; mas o pecado não se cancelava pelo sangue da vítima. [O defeito na individualidade do pecador não era cancelado pela justiça perfeita da vitória de Jesus. A vitória de Jesus ainda necessitava de ser aplicada à individualidade do pecador a fim de remover do pecador os defeitos de caráter e imputar a perfeição de Cristo.] Provia-se, desta maneira, um meio pelo qual era transferido para o santuário. [O Santuário é uma metáfora para o lugar onde as almas/individualidades dos pecadores são guardadas e finalmente purificadas; os livros de registro constituem outra metáfora.] Pelo oferecimento do sangue, o pecador reconhecia a autoridade da lei, confessava sua culpa na transgressão e exprimia o desejo de perdão pela fé num Redentor vindouro; mas não ficava ainda inteiramente livre da condenação da lei. [Com a oferta de sangue, reconhecemos que estamos infectados com o pecado—um estado terminal—e almejamos ser curados e restaurados; reconhecemos que Deus é confiável, e que Jesus é perfeito e é a solução pra nossa condição terminal (confira as notas no final desse apêndice, documentando que o perdão não é oferecido até que o coração seja transformado). Não somos inteiramente libertos da condenação da lei, pois a lei condena tudo que não está em harmonia com ela. Assim, a lei “exige justiça—uma vida justa” (confira as notas documentando que a lei requer justiça, no final deste apêndice) e até que o individuo pecador tenha a obra de purificação executada por Jesus na sua individualidade no Santuário, para eliminar todos os defeitos, eles ainda estão fora de harmonia com a lei natural Divina.]



No dia da expiação o sumo sacerdote, havendo tomado uma oferta da congregação, entrava no lugar santíssimo com o sangue desta oferta, e o aspergia sobre o propiciatório, diretamente sobre a lei, para satisfazer às suas reivindicações. [A lei reivindica (ou requer) perfeição—que nos tornemos perfeitos e sem pecado—em razão de ser a lei sobre a qual a vida é projetada. Assim, o sangue é aspergido sete vezes para representar a verdade e a vida de Jesus sendo transcrita nas almas/individualidades daqueles que morreram confiando em Jesus, para que todos os defeitos do pecado sejam removidos, sejam purificados e ao ressuscitarem eles estejam perfeitamente sem pecado não apenas no corpo, mas também na mente, coração, atitude, e caráter.] Então, em caráter de mediador, tomava sobre si os pecados e os retirava do santuário. [Como nosso substituto, não só Jesus carregou nossa condição pecaminosa sobre Ele mesmo, mas Ele desenvolveu um caráter perfeito, eliminando os desejos carnis. Agora, como nosso Sumo Sacerdote no céu, Ele remove os defeitos restantes de cada alma confiante e coloca a responsabilidade de volta a Satanás - o autor da rebelião.]

Colocando as mãos sobre a cabeça do bode emissário, confessava todos esses pecados, transferindo-os assim, figuradamente, de si para o bode. Este os levava então, e eram considerados como para sempre separados do povo. ” (O Grande Conflito 420.1)

“Como antigamente eram os pecados do povo colocados, pela fé, sobre a oferta pelo pecado, e, mediante o sangue desta, transferidos simbolicamente para o santuário terrestre, assim em o novo concerto, os pecados dos que se arrependem são, pela fé, colocados sobre Cristo e transferidos, de fato, para o santuário celeste. [Através de Jesus, estamos reconectados ao Pai e ao céu. É no depositar nossa confiança em Jesus, que temos esperança de salvação e desse modo temos nossos nomes (caracteres/individualidades/ almas) escritas no livro da vida do Cordeiro. Assim, todos que depositam sua confiança em Jesus, têm suas almas/individualidades seguramente transferidas para o Santuário de Deus. Tornam-se parte das pedras vivas as quais compõe o

templo de Deus. Mas porque eles morreram como pecadores, nem todos os defeitos foram removidos. Assim, sua pecaminosidade residual—egoísmo, concupiscência, desejos mundanos—ainda encontravam-se em suas almas e também foram transferidas para o Santuário. Em virtude de confiarem em Jesus, Ele tem acesso às suas almas/individualidades e faz por eles aquilo que não podem fazer por si próprios: ao decorrer do Juízo Investigativo, enquanto eles descansam, Ele remove todos os defeitos residuais daqueles que nEle confiam.] E como a purificação típica do santuário terrestre se efetuava mediante a remoção dos pecados pelos quais se poluíra, igualmente a purificação real do santuário celeste deve efetuar-se pela remoção, ou apagamento, dos pecados que ali estão registrados. [Pela remoção dos defeitos residuais das almas ali registradas.] Mas antes que isto se possa cumprir, deve haver um exame dos livros de registro para determinar quem, pelo arrependimento dos pecados e fé em Cristo, tem direito aos benefícios de Sua expiação. [Este é o processo de abertura de cada conta individual, ou seja, registro/base de dados de almas, removendo os códigos ruins, tornando assim a alma perfeita.]

A purificação do santuário, portanto, envolve uma investigação - um julgamento. [Há dois elementos aqui: (1) um julgamento/averiguação confirmando aqueles que confiaram em Jesus e aqueles que não o fizeram, assim determinando a quem Jesus tem a liberdade de purificar e a quem ele não pode fazê-lo; e (2) o julgamento/determinação de quais elementos necessitam serem removidos para a purificação da alma.] Isto deve efetuar-se antes da vinda de Cristo para resgatar Seu povo, pois que, quando vier, Sua recompensa estará com Ele para dar a cada um segundo as suas obras [Apoc. 22:12]. [É só porque nós tivemos todos os nossos defeitos residuais removidos, que seremos capazes de estar em Sua presença gloriosa revelada e vê-Lo face a face quando Ele regressar!]

(O Grande Conflito 421.4)

“Cristo imputa Sua Justiça, àqueles que consentem que Ele retire seus pecados. Somos

devedores a Cristo pela graça que nos faz completos nEle. ” (Comentário Bíblico Adventista tomo 7 971.9, ênfase fornecida)

Observações Documentando que o Perdão Não é Dado até que o Coração seja Transformado

O perdão e a justificação ocorrem apenas APÓS uma mudança no coração:

“Quando pecadores penitentes, contritos perante Deus, [primeiro ocorre uma mudança no coração] discernem sua expiação a seu favor, e aceitam esta expiação como sua única esperança nesta vida e na vida futura, seus pecados são perdoados. Isto é justificação pela fé. ” (Cristo Triunfante 150.3 ênfase fornecida)

“Justificação é o oposto de condenação. ” (Cristo Triunfante 150.4)

“As transgressões de Davi foram perdoadas porque ele humilhou seu coração perante Deus em arrependimento e contrição de alma e creu

“Lei imposta/autoritária exige punição por más ações, e portanto, a igreja da Idade Média ensinou que o pecado deve ser punido. Isto levou à doutrina do purgatório...

que a promessa Divina de perdão seria cumprida. [Mudança de coração ocorre primeiro]” (Cristo Triunfante 150.3)

“Mas, embora Deus possa ser justo e ao mesmo tempo justificar o pecador, pelos méritos de Cristo, homem algum pode cobrir sua alma com as vestes da justiça de Cristo, enquanto comete pecados conhecidos, ou negligencia conhecidos deveres. Deus requer a completa entrega do coração, antes que possa ocorrer a justificação; [Uma vez mais,

mudança de coração antes da justificação] e para que o homem conserve essa justificação, tem de haver obediência contínua, mediante ativa e viva fé que opera por amor e purifica a alma.” (Fé e Obras 84.4, ênfase fornecida)

“A fim de que o homem seja justificado pela fé, esta tem de chegar ao ponto em que controle as afeições e impulsos do coração; e é pela obediência que a própria fé se aperfeiçoa.” (Fé e Obras 84.5)

“A expiação de Cristo não apenas trata-se de uma forma engenhosa de ter nossos pecados perdoados; é o remédio Divino para a cura da transgressão e a restauração da saúde espiritual. É o meio escolhido pelo céu para que a justiça de Cristo não apenas nos cubra, mas também esteja em nossos corações e caracteres.” (Comentário Bíblico Adventista Vol. 7 464.2)

Observações Documentando que a Lei Requer Justiça

“A lei requer justiça - vida justa, caráter perfeito; e isso não tem o homem para dar. Não pode satisfazer as reivindicações da santa lei divina. Mas Cristo, vindo à Terra como homem, viveu vida santa, e desenvolveu caráter perfeito. Estes oferece Ele como dom gratuito a todos quantos o queiram receber. Sua vida substitui a dos homens. Assim obtêm remissão de pecados passados, mediante a paciência de Deus. Mais que isso, **Cristo lhes**

comunica os atributos divinos. Forma o caráter humano segundo a semelhança do caráter de Deus, uma esplêndida estrutura de força e beleza espirituais. Assim, a própria justiça da lei se cumpre no crente em Cristo. Deus pode ser “justo e justificador daquele que tem fé em Jesus. Rom. 3:26.” (O Desejado de Todas as Nações 762.3, ênfase fornecida)

“Mas a lei requer que a própria alma seja pura, a fim de que os pensamentos e sentimentos estejam de acordo com a norma de amor e justiça.” (Mente, Caráter e Personalidade Vol 2 564.1)

“Deus lhes oferecia a perfeita justiça da lei. Caso abrissem plenamente o coração para receber a Cristo, a própria vida de Deus, Seu amor, habitaria então neles, transformando-os à Sua própria semelhança; e assim, mediante o dom gratuito de Deus, haviam de possuir a justiça exigida pela lei.” (O Maior Discurso de Cristo 47.3)

“A lei requer que apresentemos a Deus um caráter santo. Requer dos homens hoje o mesmo que exigiu de Adão e Eva no Éden—obediência perfeita, perfeita harmonia com todos os seus preceitos em todas as relações da vida, sob todas as circunstâncias e condições.” (Sinais dos Tempos, 30 de Maio, 1895)

APÊNDICE 3:

As Origens da Teologia da Substituição Penal

Lei imposta/autoritária exige punição por más ações, e portanto, a igreja da Idade Média ensinou que o pecado deve ser punido. Isto levou à doutrina do purgatório, em que, após a morte, almas concientes são purificadas de seus pecados através da punição. Na teologia Católica Romana, a entrada no céu requer “remissão perante Deus, da pena temporal devida aos pecados cuja culpa já foi perdoada,” para a qual indulgências podem ser dadas com a finalidade de remover “parte ou a totalidade da punição temporal devida ao pecado,” como um

“apego doentio” ao pecado.⁵ Aqueles que morrem na graça, mas que ainda não cumpriram a pena temporal devido ao seu pecado, poderão efetuar-lo no purgatório.

Uma das principais doutrinas rejeitadas pelo grande reformador Martinho Lutero foi o ensino de que almas concientes são punidas no purgatório. Ele discordou desta doutrina de duas formas:

- Primeiramente, ele não acreditava numa alma consciente que pudesse sentir punição, em vez disso, ensinou que os santos dormem pacificamente: “Basta compreendermos que as almas não ausentam-se de seus corpos a fim de serem ameaçadas pelos tormentos e punições do inferno, mas entram num aposento preparado no qual dormirão em paz.”⁶
- Em segundo lugar, Lutero apresentou uma nova teoria que tinha como finalidade libertar as pessoas tanto do temor do purgatório quanto da exploração de comprar indulgências para seus queridos a fim de libertá-los de mais punição no purgatório. Ele expandiu uma teoria de Anselmo de Cantuária, a teoria da satisfação na expiação, adicionando punição infligida. Lutero ensinou a ideia que todo o pecado de todos os seres humanos de todos os tempos foram depositados em Cristo na cruz e punidos por Deus na cruz. Assim, para os santos, não restaram pecados impunes a serem punidos, sendo o purgatório desnecessário.⁷

Infelizmente, a mesma mentira base, sustenta tanto o purgatório quanto a solução de Lutero—que a lei Divina atua como leis humanas e que quebrar a lei (o ato de pecar) requer punição. Desde o princípio, esta é a mentira de Satanás com relação a lei Divina. Ao descrever as primeiras mentiras de Satanás, EGW escreveu:

“No início do grande conflito, declarou Satanás que a lei divina não podia ser obedecida, que a justiça era incompatível com a misericórdia,

⁵ Catecismo da Igreja Católica, “A Celebração do Mistério Cristão.” A Santa Sé. A Igreja Católica. Recuperado 14 de Março de 2017.

⁶ Weimarer Ausgabe, 43, 360, 21–23 (to Genesis 25:7–10); also Exegetica opera latina, Vol 5–6 1833 p. 120 and the English translation: Luther’s Works, American Edition, 55 vols. (St. Louis: CPH), 4:313.

⁷ Paul Althaus, Die Theologie Martin Luthers, 7th ed. (1994), 179, 191-195.

“Após seis dias de uma manifestação maravilhosa do poder criativo, a Divindade diz a todos os seres/testemunhas que assistem, “Vocês ouviram as alegações contra nós, e vocês viram a evidência que acabamos de dar; então, universo—Encerramos nosso caso! Nada mais temos a dizer!”

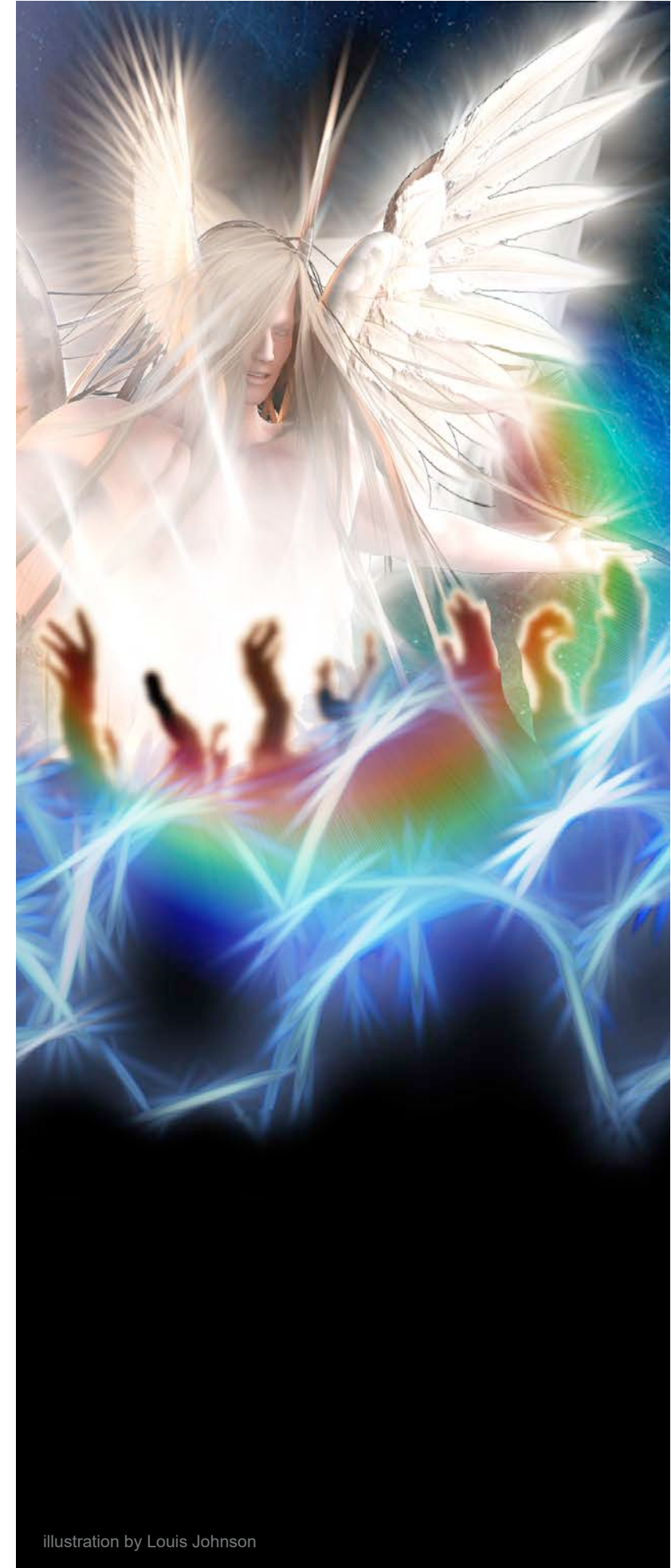


illustration by Louis Johnson

e que, fosse a lei violada, impossível seria ao pecador ser perdoado. **Cada pecado devia receber seu castigo, argumentava Satanás;** e se Deus abrandasse o castigo do pecado, não seria um Deus de verdade e justiça. 》》
(O Desejado de Todas as Nações 761.4 ênfase fornecida)

A conclusão da Reforma requer a rejeição desta lei autoritária a fim de levar o evangelho eterno ao mundo e prepará-lo para a volta de Cristo. Precisamos voltar a adorar nosso Criador e Arquiteto, tendo a compreensão de que Suas leis são protocolos sobre os quais a vida é estabelecida. Precisamos compreender que o pecado transforma o pecador, levando-o a tornar-se algo que é incompatível com a vida no universo de Deus. Isto porque o pecador não está mais vivendo de acordo com a lei (protocolos) sob os quais Deus estabeleceu a vida. Sendo assim Deus, através de Cristo, tem Se empenhado em curar e restaurar pecadores de volta à perfeição. Esta é a Mensagem Angélica dos três anjos de Apocalipse 14. Esta é a verdadeira missão da IASD — à qual apenas realizaremos, quando eliminarmos a lei autoritária com sua mentira penal substitutiva dos nossos púlpitos, livros, doutrinas, universidades e instituições.

APÊNDICE 4:

O Sábado—Regra Imposta ou Lei Natural para uma Vida Feliz?

Muitos dos meus amigos foram criados na IASD e foram instruídos a observar o Sábado Bíblico do por do sol de Sexta-feira ao por do sol de Sábado—as mesmas horas sabáticas observadas pelo povo Judeu. Mas alguns deles consideram este dia como sendo um dia de restrição, cheio de listas contendo todas as coisas que não podem fazer. Eu creio que isto é resultado de ler o quarto mandamento através da lente da lei autoritária humana—leis promulgadas, ao invés de leis protocoladas—protocolos sob os quais a vida é estabelecida.

Deus é criador, e Deus arquitetou o universo—o espaço, o tempo, a matéria, a energia, e a vida—e as leis Divinas são leis sob as quais opera toda a realidade: a lei da gravidade, física, termodinâmica, assim como as leis que governam nossa mente e relacionamentos—as leis

morais. Quebrar a lei protocolada sempre fere e requer uma cura, ao passo que quebrar regras autoritárias requer que a punição seja administrada pela autoridade governante. Infelizmente, o quarto mandamento tem sido interpretado sob a lente da lei autoritária, fazendo com que o mandamento soe como uma proibição:

“Lembra-te do dia do Sábado, mantendo-o sagrado.” (Exodus 20:8)

A palavra chave nesse verso é “o”. A tradução Hebraica de o, é : אֵיךְ, אַיִךְ [huw’, hiy’/hoo/] pronome na terceira pessoa. Uma palavra primitiva; TWOT(Theological Wordbook of the Old Testament) 480; GK (Grego) 2085 e 2115; 38 ocorrências; Versão Autorizada traduz como “aquilo/aquele”, “a ele”, “mesmo”, “isto/isso”, “ele”, “o qual”, “quem”, “tal”, e “em que.” 1 ele, ela, aquilo/aquele. 1A ele mesmo (com ênfase).⁸ Isto permite uma compreensão completamente diferente, cujo o ponto central não é focalizado apenas no teor gramático mas na aplicação real:

- Lembra-te do dia do Sábado, mantendo-te santo; ou
- Lembra-te do dia do Sábado com a finalidade de manter-te santo.

Considere: Se fôssemos construir um bezerro de ouro e participar de uma orgia de adoração pagã durante as horas do Sábado, tornaríamos o Sábado menos santo? Se passássemos as horas do Sábado em completa consagração, tornaríamos o Sábado mais santo? Não podemos manter o Sábado santo, porque nós não o fizemos santo e nós não poderemos torná-lo profano—apenas podemos manter a nós mesmos santos. E pode uma pessoa manter-se santificada apenas um dia em sete?

O que estou propondo não se trata de uma mudança do texto no Hebraico, mas de um entendimento adicional à verdade acerca da santidade do Sábado. A santidade do Sábado não muda—independentemente das nossas ações---mas a nossa santidade muda dependendo de nossas ações. Somos pecadores necessitados de sermos santificados. Isto apenas ocorre através de Cristo, e o Sábado é um presente de Deus para nos ajudar nesta restauração à santidade

O Sábado foi feito para o homem—por qual razão? Para ajudar a humanidade na santidade—mantendo-os puros

8 Strong, J. (2001). Enhanced Strong's Lexicon. Bellingham, WA: Logos Bible Software.

e piedosos! E o que é santidade? Santidade é o estado de ser santo — estar em harmonia com Deus em todos os aspectos de nosso ser. Assim, ser santo é viver em harmonia com o caráter, os protocolos, e os métodos Divinos — Suas leis naturais! E como o Sábado está relacionado com isto?

Quando o Sábado foi criado? (lembre-se que o Sábado foi feito para o homem). No final da criação do planeta terra e este sistema solar. O que estava ocorrendo no resto do universo naquela semana? Uma guerra! Que espécie de guerra e acerca de que?

“E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos; Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.” (Apocalipse 12:7-9)

A palavra Grega traduzida como **guerra** é πόλεμος [*polemos*/pol·em·os], da qual polemica é oriunda—é uma guerra de palavras, de idéias. E Satanás é o pai da mentira (veja João 8:44). Qual é o foco, ou o alvo das mentiras de Satanás e onde é travada esta guerra?

“Pois, embora vivamos como homens, não **lutamos** segundo os padrões humanos. As armas com as quais lutamos não são humanas; pelo contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas. Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta **contra o conhecimento de Deus**, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo.” (2 Cor 10:3-5, ênfase fornecida)

A guerra é sobre a verdade acerca de Deus—se podemos confiar nEle e se Ele é digno de nosso amor, devoção, e lealdade. Deus quer nosso amor, confiança, lealdade e devoção, mas pode algum ser obter isso de outro utilizando ameaças, coerção, ou infligindo punição? Na verdade, o que ocorre com o amor, a confiança, a lealdade e a devoção quando um ameaça ou força o outro? O amor e a confiança são rompidos e surge a rebelião. Então, se Satanás pudesse fazer com que seres inteligentes acreditassem que Deus é autoritário, ameaçador, a fonte de dor como castigo, sofrimento, tortura e morte, então o amor e a confiança seriam rompidos e surgiria a rebelião contra Deus.

Como Satanás poderia fazer com que seres inteligentes chegassem a esta conclusão a respeito de Deus? Alegando que as leis de Deus não são leis naturais-protocolos sob os quais Deus estabeleceu a vida, mas em vez disso, que operam como regras decretadas por seres humanos—leis autoritárias que exigem que a autoridade governante inflija punição pela desobediência. Então, como acomodamos o Sábado aqui?

O que isso nos diz a respeito de Deus, que no contexto de um ataque sobre Seu direito de governar, ao invés de usar o Seu poder para forçar a todos os seres a curvarem-se perante Ele, Ele cria um dia de liberdade que tem como finalidade incentivar a reflexão?

Quem estava observando e assistindo a tudo quando Deus criou o planeta terra?

“Onde estavas tu, **quando eu fundava a terra?** Faze-mo saber, se tens inteligência. Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina, **Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam?**” (Jó 38:4-7, ênfase fornecida)

Os seres celestiais estavam assistindo tudo enquanto Deus criava a terra, ao mesmo tempo em que uma turbulenta guerra acerca do direito de Deus de governar estava em andamento. Por que Deus criaria um planeta nesta hora crítica da história universal? A fim de demonstrar por ações (dar evidência) que as alegações de Satanás eram falsas. A terra foi criada como o auge da bondade divina — um mundo com poder de procriação para operar baseado no amor; um local onde os anjos pudessem buscar respostas as alegações levantadas por Satanás — “pois somos feitos espetáculo ao mundo, aos anjos, e aos homens.” (1 Cor 4:9). Adão e Eva foram criados em perfeito amor, a fim de darem-se um ao outro em amor e criar seres à sua imagem, e governar o planeta onde o amor voltado ao outro era o foco principal. Num estado de perfeição sem pecado, Adão e Eva teriam gerado filhos, não para abusar ou escravizar, mas para cuidar e nutrir, e assim a forma com que governassem o mundo seria uma miniatura modelo do universo, revelando como Deus amorosamente governa toda a Sua criação.

Após seis dias de uma manifestação maravilhosa do poder criativo, a Divindade diz a todos os seres/

testemunhas que assistem, “Vocês ouviram as alegações contra nós, e vocês viram a evidência que acabamos de dar; então, universo — Encerramos nosso caso! Nada mais temos a dizer! Usem essas 24 horas para refletir, chegar às suas próprias conclusões, e decidir em quem irão confiar.”

Nos dias um a seis da semana da criação, aprendemos que Deus tem um poder incrível, mas Ele não quer que Suas criaturas inteligentes sejam intimidadas, tenham medo, ou O sigam por causa do Seu poder. Deus quer que Suas criaturas O amem, confiem nEle, e dediquem-se a Ele em leal admiração. Assim sendo, após seis dias de criação, Deus criou um dia de liberdade, um dia em que Ele recuou, deixou de usar o Seu poder, dando às Suas criaturas o espaço e o tempo para considerar e refletir. O sétimo dia revela o caráter dAquele que possui o poder: Deus amorosamente apresentou evidência (a verdade), deixando Suas criaturas livres para decidirem por si próprias, sem força, sem intimidação ou pressão—liberdade!

Então, qual é o propósito do quarto mandamento do Sábado? É um lembrete da dádiva/do presente (o Sábado), que Deus tem nos dado para ajudar a humanidade nos mantendo santos—pela maneira como vivemos nossa vida—em harmonia com Deus e Seu desígnio para a vida. Nós apresentamos a verdade em amor, deixando os outros livres, ou usamos regras autoritárias, coagindo os outros com ameaças de punição?

Durante toda a semana devemos lembrar-nos do Sábado a fim de nos mantermos santificados. Nós devemos ser aqueles que apresentam a verdade com amor enquanto os deixamos livres para aceitar ou não. Somente aqueles que praticam estes princípios Divinos em sua vida são verdadeiros guardadores do Sábado. Os que crucificaram a Cristo observavam o dia correto da semana, mas não tinham Seus princípios escritos no caráter. Eles não eram guardadores do Sábado.

Tendo isso em mente, percebemos que Deus é o Criador e Suas leis são os protocolos sob os quais toda a vida é feita para operar. Como o Criador do tempo, Deus inseriu no tempo um dia dedicado à saúde, santidade, crescimento, e desenvolvimento; um dia de evidência para revelar a verdade acerca de como Deus governa. A cada sete dias, todo ser humano passa por este dia—este lembrete; este pedaço de evidência, esta oportunidade para cura, crescimento, renovação, transformação, contemplação, e libertação das mentiras sobre Deus.

Nós só podemos experimentar estas bençãos se nos livrarmos das mentiras acerca de Deus e Sua lei e aceitarmos os Seus protocolos projetados para a vida. Mas se insistimos em ver o Sábado como um “teste arbitrário de obediência”—uma regra promulgada por uma poderosa autoridade que está observando para ver se quebramos Sua regra—então o Sábado, ao invés de ser um sinal da bondade de Deus, torna-se uma marca de adoração a besta.

Os dois dias históricos de culto dentro do Cristianismo—o Sábado e o Domingo—permanecem como dois estandartes, sinais, bandeiras, marcas, flâmulas, representando dois sistemas de governo divergentes. Assim como a bandeira Americana—com suas históricas estrelas e listras—é um símbolo ou sinal dos Estados Unidos da América, também estes dois dias de adoração representam dois sistemas diferentes de governo. A bandeira, contudo, não é a realidade daquilo que representa. A bandeira Americana é apenas um símbolo dos EUA, tanto que um inimigo dos EUA também pode acenar a bandeira Americana. Durante a Segunda Guerra Mundial, soldados Alemães vestiram uniformes Americanos com a bandeira Americana e infiltraram-se nas tropas Americanas com a finalidade de causar discórdia e prejudicar o lado Americano. Só porque alguém acena a bandeira não significa que apoia àquilo que a bandeira realmente representa. Da mesma maneira, Sábado e Domingo representam dois sistemas diferentes de governo. O Sábado é um dia de descanso intensionado: foi criado por Deus no final da semana da criação com este propósito. O Sábado é uma evidência da lei natural—a verdade, apresentada em amor, deixando os outros livres—e é uma indicação do método de governo de Deus. O Domingo, por outro lado, tornou-se um dia de descanso através de uma ação legislativa, por autoridades humanas criando regras. Assim, o Domingo é uma marca de autoritarismo—de lei e governo que operam como seres pecaminosos impondo regras que exigem a aplicação de punição pela desobediência.

Estes dois dias de adoração, tendo sua significância estabelecida pelas suas origens, são como a bandeira Americana—símbolos, sinais, marcas—mas não são os governos que eles representam. Uma pessoa, então, poderia ser guardadora do Sábado, mas agir sob o modelo da lei autoritária e ensinar que quebrar o Sábado requer que Deus puna o transgressor da lei. Esta pessoa seria semelhante aos soldados alemães descritos acima, infiltrados na igreja de Deus para causar discórdia e confusão. Não fariam parte da equipe de

Deus, em realidade estariam promovendo os métodos da besta. Estes traidores religiosos do reino de Deus seriam melhor exemplificados por aqueles guardadores do Sábado que crucificaram o Senhor do Sábado. Por outro lado, uma pessoa que guarda o Domingo mas promove a verdade com amor, deixando os outros livres, está promovendo os princípios do Sábado e faz parte da equipe de Deus.

Com essa compreensão podemos ver que o Sábado trata-se de um sinal de algo maior do que um dia em que vamos à igreja—é a evidencia de um sistema de governo ao qual aderimos e vivemos em harmonia com Deus e Seu governo ao longo da semana, não apenas um dia em sete.

O objetivo da salvação em Cristo é de restaurar pecadores à santidade; não de restaurar o Sábado à santidade. E corretamente compreendido, o Sábado é um “sinal” de que é Deus quem nos santifica: “Observareis de verdade os meus sábados, porque são um sinal entre mim e vós, em vossas gerações, a fim de que saibais que Eu Sou Yahweh, o SENHOR, que vos santifica.” (Êxodo 31:13). Não podemos ser santos apenas um dia em sete, então o Sábado é um sinal de um estilo de vida, uma lealdade, uma adoção e transformação de volta ao plano de Deus, o qual vivemos a semana toda. E mais, a cada sete dias, o Sábado nos proporciona uma oportunidade de exercitar nossa fé em Deus, de nEle descansar, e assim nos identificar com Seu reino de amor.

A verdadeira questão é, Quem nós entendemos que Deus é :

- Criador/Arquiteto cujas leis são os protocolos sob os quais a vida é feita a operar e que criou o Sábado para a nossa saúde espiritual, ou
- um ditador autoritário que cria regras e depois aplica essas regras com ameaças de punição—assim como a igreja da Idade Média fez àqueles que violaram seu Domingo?



Timothy R. Jennings, MD, DFAPA é presidente do Come and Reason Ministries, uma organização sem fins lucrativos 501 (c) (3), e é um psiquiatra certificado pelo conselho com um consultório particular em Chattanooga, Tennessee, USA. Ele é um mestre em psicofarmacologista, palestrante internacional e autor de varios livros, entre eles “*Simples Demais*” publicado pela CPB, “*The Remedy uma Biblia parafraseada do Novo Testamento e Salmos,*” e “*The Journal of the Watcher*” (ilustrado por Louis Johnson).

Convido-lhe a rejeitar a mentira da lei autoritária que faz com que Deus pareça um ditador autoritário e arbitrário e a fonte de dor como castigo, sofrimento e morte, e adotar a verdade de que Deus é o Criador e que Suas leis são os protocolos projetados sob os quais toda a vida é construída a operar. Adote o Sábado do sétimo dia como uma dádiva intencionada por Deus para que todos os seres humanos tenham saúde, paz, alegria, descanso, cura, e crescimento, ao lembrarmos do Sábado para manter-nos santificados durante todos os dias da semana, pela prática dos métodos de Deus— apresentando a verdade com amor, permitindo e respeitando a liberdade dos outros!



Referencia: **Abreviaturas (Ellen G. White writings)**

ME1	Mensagens Escolhidas 1
MCP2	Mente, Caráter e Personalidade 2
CBA	Comentario Biblico Adventista Vol 7
CI	Conselhos Para A Igreja
PJ	Parábolas de Jesus
CT	Cristo Triunfante
DTN	O Desejado de Todas as Nações
ED	Educação
PE	Primeiros Escritos
FO	Fé e Obras
GC	O Grande Conflito
MDC	O Maior Discurso de Cristo
MS	Manuscritos
PR	Profetas e Reis
ST	Os Sinais dos Tempos
TM	Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos
TCS	Testemunhos Sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio

FREE DVDS AND OTHER RESOURCES!

go to the e-store on *comeandreason.com* to get your free copies!



From Fear To Friends: God And Your Church

In this three-part seminar, Christian psychiatrist, Dr. Tim Jennings, explores the freedom you'll experience in your own home and church as you learn to see God in a totally different way!

The three seminars are:

- Growing Up in Christ: The 7 Levels of Moral Decision Making
- Becoming a Spokesperson for God: Telling the Story of the Cosmic Conflict from Beginning to End
- Answering Difficult Bible Questions
- Questions And Answers



The Sanctuary And Feast Days

Have you ever studied the Old Testament sanctuary only to find yourself confused? Have you struggled to understand the meaning of all the various symbols and rituals? In this presentation, we will decode the many symbols of the sanctuary to uncover the ultimate reality of God's amazing plan.

Seminars topics are:

- The Old Testament Sanctuary: Decoding the Secret Meaning
- The Day of Atonement & the Feast Days: God's Hidden Plan for Human History



God And Your Brain

Brain science reveals our view of God changes our brain structure and, as our brain structure changes, we change as individuals. But, are all views of God equally healthy? In this three-part seminar Christian psychiatrist Dr. Tim Jennings explores the impact our beliefs have upon our mental, physical, and relational health.

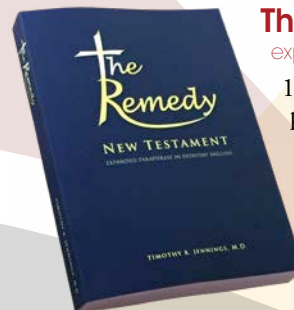
The three seminars are:

- The God-Shaped Brain: How Changing Your View of God Transforms Your Life
- Designer or Dictator: An Exploration of God's Law and Justice
- Buddha, Jesus and the Brain
- Questions And Answers

LIVE Bible Study Webcast

We stream our weekly Bible study class in HD every Saturday morning at 10:20 am Eastern on YouTube Live and on our Facebook page.

Watch live or on demand at:
[youtube.com/user/comeandreasonmin](https://www.youtube.com/user/comeandreasonmin)



The Remedy New Testament

expanded paraphrase in everyday english

13 years in the making, this paraphrase, by Dr. Tim Jennings, is filtered through the lens of God's character and design law of love, on which life is built. It is intentional in its focus to reorient the Christian mind to God's mission to heal and restore humankind, as taught by the early church.



Author	Timothy R. Jennings, MD, DFAPA
Publisher	Come And Reason Ministries
Editor	Mirra Huber
Layout & Design	Dean A. Scott, mfa
Website	comeandreason.com
Photos (unless credited)	Shutterstock.com and public domain